Sindicato dos Bancários Caxias do Sul e Região

Voz do Bancário

Jornal do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região | www.bancax.org.br | Ano 32 | Número 162 | Outubro de 2014

Marlei Ferreira

Greve arranca ganho real superior a 2%

Em 10 anos bancários registram ganho real na massa salarial superior a 20%

A mobilização e a disposição de luta e diálogo dos bancários de todo o Brasil teve resultado positivo e rápido. Em menos de uma semana de paralisação, os bancos acenaram com o reajuste de 8,5% nos salários de todos os bancários. Isso significa 2,02% de aumento real, o maior não escalonado desde 1995. Assim, os bancários superaram a marca de 20% de reajustes acima da inflação desde 2004 nos bancos privados. Na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, o ganho foi de 21,3% nesse período.

Para o piso, os reajustes foram ainda maiores. Somado aos 2,49% de agora, o reajuste real desde 2004 bate na casa dos 42,1%. Foi de 9% neste ano.

Além dos salários, no entanto, os reajustes de 8,5% em 2014 serão aplicados em benefícios como vale-alimentação, 13ª cesta, auxílios creche e babá, regra básica da PLR e parcela adicional da PLR. No caso do vale-refeição, o reajuste é de 12,2%. Tudo deve ser pago retroativamente a 1º de setembro, data-base da categoria.

AS PRINCIPAIS CONQUISTAS DA CONVENÇÃO COLETIVA

- **Reajuste** - 8,5% (2,02% de aumento real).
- **Piso portaria após 90 dias** - 1.252,38 (9% ou 2,49% de aumento real).
- **Piso escritório após 90 dias** - R$ 1.796,45 (9% ou 2,49% acima da inflação).
- **Piso caixa/tesouraria após 90 dias** - R$ 2.426,76 (salário mais gratificação mais outras verbas de caixa), significando reajuste de 8,87% e 2,37% de aumento real).
- **PLR regra básica** - 90% do salário mais R$ 1.837,99, limitado a R$ 9.859,93. Se o total ficar abaixo de 5% do lucro líquido, salta para 2,2 salários, com teto de R$ 21.691,82.
- **PLR parcela adicional** - 2,2% do lucro líquido dividido linearmente para todos, limitado a R$ 3.675,98.

OUTRAS VERBAS

- **Auxílio-refeição** - R$ 26,00 (R$ 572,00 ao mês), reajuste de 12,2%, ou 5,5% de aumento real.
- **Auxílio-cesta alimentação e 13ª cesta** - R$ 431,16. (Somados, os auxílios refeição e cesta-alimentação resultam em R$ 1.003,13 por mês, o que representa reajuste de 10,76%).
- **Auxílio-creche/babá (filhos até 71 meses)** - R$ 358,82.
- **Auxílio-creche/babá (filhos até 83 meses)** - R$ 306,96.
- **Gratificação de compensador de cheques** - R$ 139,44.
- **Requalificação profissional** - R$ 1.227,00.
- **Auxílio-funeral** - R$ 823,30.
- **Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assalto** - R$ 122.770,20.
- **Ajuda deslocamento noturno** - R$ 85,94.

ANTECIPAÇÃO DA PLR

- Primeira parcela depositada até dez dias após assinatura da Convenção Coletiva e a segunda até 2 de março de 2015.
- **Regra básica** - 54% do salário mais fixo de R$ 1.102,79, limitado a R$ 5.915,95 e ao teto de 12,8% do lucro líquido - o que ocorrer primeiro.
- **Parcela adicional** - 2,2% do lucro líquido do primeiro semestre de 2014, limitado a R$ 1.837,99.

AS CONQUISTAS SOCIAIS

- **COMBATE ÀS METAS ABUSIVAS** - Bancos incluirão na Convenção Coletiva o compromisso de que "o monitoramento de resultados ocorra com equilíbrio, respeito e de forma positiva para prevenir conflitos nas relações de trabalho". Trata-se de mais um passo no combate às metas abusivas, que tem provocado adoecimento e afastamento de bancários. Além disso, a cobrança de metas passará a ser proibida não somente por SMS, mas também por qualquer outro tipo de aparelho ou plataforma digital.
- **DIAS PARADOS** - A compensação dos dias parados durante a greve será de uma hora por dia no período de 15 de outubro a 31 de outubro, para quem trabalha seis horas, e uma hora por dia no período entre 15 de outubro e 7 de novembro, para quem trabalha oito horas.
- **CERTIFICAÇÃO CPA 10 E CPA 20** - Quando exigido pelos bancos, os trabalhadores terão reembolso do custo da prova em caso de aprovação.
- **ADIANTAMENTO DE 13º SALÁRIO PARA OS AFASTADOS** - Quando o bancário estiver recebendo complementação salarial, terá também direito ao adiantamento do 13º salário, a exemplo dos demais empregados.
- **REABILITAÇÃO PROFISSIONAL** - Cada banco fará a discussão sobre o programa de retorno ao trabalho com o movimento sindical.
- **GESTANTES** - As bancárias demitidas que comprovarem estar grávidas no período do aviso prévio serão readmitidas automaticamente.
- **CASAIS HOMOAFETIVOS** - Os bancos divulgarão a cláusula de extensão dos direitos aos casais homoafetivos, informando que a opção deve ser feita diretamente com a área de RH de cada banco, e não mais com o gestor imediato, para evitar constrangimentos e discriminações.
- **NOVAS TECNOLOGIAS** - Realização de seminários periódicos para discutir sobre tendências de novas tecnologias.
- **CAMPANHA SOBRE ASSÉDIO SEXUAL** - Os bancos assumiram o compromisso de realizar uma campanha junto com os bancários para combater o assédio sexual no trabalho.

Em 10 anos bancários registram ganho real superior a 20%

Com os 2,02% de aumento real conquistado na campanha salarial 2014, o maior não escalonado desde 1995, os bancários superaram a marca de 20% de reajustes acima da inflação desde 2004 nos bancos privados. Na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, o ganho foi de 21,3% nesse período.

Para o piso, os reajustes foram ainda maiores. Somado aos 2,49% de agora, o reajuste real desde 2004 bate na casa dos 42,1%. Foi de 9% neste ano.

Além dos salários, no entanto, os reajustes de 8,5% em 2014 serão aplicados em benefícios como vale-alimentação, 13ª cesta, auxílios creche e babá, regra básica da PLR e parcela adicional da PLR. No caso do vale-refeição, o reajuste é de 12,2%. Tudo deve ser pago retroativamente a 1º de setembro, data-base da categoria.

Este ano foi o 11º seguido de aumento real para os bancários, conquista que é resultado de muita luta e organização da categoria. Mas nem sempre foi assim. Ocorre que, entre 1995 e 2003, durante o governo do PSDB de Fernando Henrique Cardoso e Aécio Neves, a política adotada era de reajuste zero. Isto, inclusive, estava associado a duas outras medidas prejudicais aos trabalhadores: arrocho salarial e demissões.

No período de 1994 a 2002, as demissões no setor bancário alcançaram a marca de 30%, atingindo mais de 150 mil trabalhadores. Também, nesse período, foram registrados casos frequentes de suicídio de bancários na Caixa e no BB, provocados por medidas administrativas com foco no desmantelamento das instituições financeiras públicas.

A mudança de ciclo começou a ser detectada a partir de 2003, com registro de crescimento até 2012. Desde então, o volume de contratações nos bancos públicos chegou a 110 mil trabalhadores a mais, num claro exemplo da diferença de políticas entre os governos neoliberais do PSDB e os governos de Lula e Dilma. Um, sob o comando de FHC, era sinônimo de achatamento salarial e desemprego, enquanto o outro adotou política de crescimento nos salários e no número de bancários.

Histórico de reajuste de salários dos Bancários

Campanha	INPC-IBGE	Fenaban	Banco do Brasil	Caixa Federal
Campanha salarial 1995	25,80%	30,00%	25,00%	20,94%
Campanha salarial 1996	14,28%	10,80%	ZERO	ZERO
Campanha salarial 1997	4,30%	5,00%	ZERO	ZERO
Campanha salarial 1998	3,59%	1,20%	ZERO	1,00%
Campanha salarial 1999	5,25%	5,50%	ZERO	ZERO
Campanha salarial 2000	6,96%	7,20%	1,70%	ZERO
Campanha salarial 2001	7,31%	5,50%	2,00%	ZERO
Campanha salarial 2002	9,16%	7,00%	5,00%	5,00%
Campanha salarial 2003	17,52%	12,60%	12,60%	12,60%
Campanha salarial 2004	6,64%	8,50%	8,50%	8,50%
Campanha salarial 2005	5,01%	6,00%	6,00%	6,00%
Campanha salarial 2006	2,85%	3,50%	3,50%	3,50%
Campanha salarial 2007	4,82%	6,00%	6,00%	6,00%
Campanha salarial 2008	7,15%	10,00%	10,00%	10,00%
Campanha salarial 2009	4,44%	6,00%	6,00%	6,00%
Campanha salarial 2010	4,29%	7,50%	7,50%	7,50%
Campanha salarial 2011	7,39%	9,00%	9,00%	9,00%
Campanha salarial 2012	5,39%	7,50%	7,50%	7,50%
Campanha salarial 2013	6,07%	8,00%	8,00%	8,00%
Campanha salarial 2014	6,35%	8,50%	8,50%	9,00%

Elaboração: DIEESE - ERRS

Ganho real nos salários dos bancários

Campanha	Bancos Privados	Banco do Brasil	Caixa Econômica
Campanha salarial 1995	3,34%	- 06%	-3,5%
Campanha salarial 1996	- 3,05%	- 12,5%	- 12,5%
Campanha salarial 1997	0,67%	- 4,12%	- 4,1%
Campanha salarial 1998	- 2,31%	- 3,5%	- 2,5
Campanha salarial 1999	0,24%	- 4,9%	- 4,9%
Campanha salarial 2000	0,22%	- 4,9%	- 4,9%
Campanha salarial 2001	- 1,69%	- 4,9%	- 4,9%
Campanha salarial 2002	- 1,98%	- 3,8%	- 3,8%
Campanha salarial 2003	- 4,19%	- 4,2%	- 4,2%
Campanha salarial 2004	1,74%	1,7%	1,7%
Campanha salarial 2005	0,94%	0,9%	0,9%
Campanha salarial 2006	0,63%	0,6%	0,6%
Campanha salarial 2007	1,13%	1,1%	1,1%
Campanha salarial 2008	2,26%	2,7%	2,7%
Campanha salarial 2009	1,50%	1,5%	1,5%
Campanha salarial 2010	3,08%	3,1%	3,1%
Campanha salarial 2011	1,50%	1,5%	1,5%
Campanha salarial 2012	1,00%	2,09%	2,09%
Campanha salarial 2013	1,82%	1,08%	1,08%
Campanha salarial 2014	2,02%	2,02%	2,49%

Elaboração: DIEESE - ERRS

Indefinição e negociação

A negociação específica do Santander continua. Na última reunião (a terceira desde o início das negociações) , realiza no dia 14 de outubro, não houve nenhum avanço. Os trabalhadores receberão as cláusulas econômicas conforme o acordo da Fenaban.

Já o Banrisul a situação está indefinida, uma vez que o banco ajuizou o dissídio junto ao Tribunal Regional do Trabalho.

Sindicato dos Bancários Caxias do Sul e Região

Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário
vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região
Jornalista Responsável: Marlei Ferreira - Mtb 8542
Diagramação: Voxmidia Comunicação
Impressão: Jornal Pioneiro
Tiragem desta edição: 1.500 exemplares

Trabalhadores da CEF têm ganhos reais e conquistas sociais

Os trabalhadores da Caixa Econômica Federal fecharam o acordo que garantiu, além do maior aumento da categoria neste ano, algumas conquistas sociais importantes. O Aditivo à convenção Coletiva de Trabalho (CCT) inclui a aplicação do reajuste de 9% (2,49% de aumento real) em todos os níveis das tabelas salariais de cargo efetivo, a contratação de mais dois mil empregados até dezembro de 2015, a ampliação do vale-cultura para quem tem salário igual ou inferior a oito salários mínimos e o pagamento de 100% de horas extras realizadas nas agências com até 20 empregados, inclusive os tesoureiros.

A Caixa informou ainda que a antecipação da PLR estará na conta dos bancários no dia 20 de outubro.

Os principais itens do acordo específico da Caixa

• **Reajuste salarial para cargo efetivo** - A Caixa aplicará os 9% (2,49% de aumento real), definidos na mesa da Fenaban para reajuste do piso da categoria, em todos os níveis das tabelas salariais de cargo efetivo.

• **PLR -** Será composta de:

a) PLR Regra Fenaban, com a regra básica mais a parcela adicional.

b) PLR Social Caixa: 4% do lucro líquido distribuído igualmente para todos os empregados.

• A Caixa garantirá no mínimo uma remuneração base a todos os empregados, mesmo que a soma da PLR Fenaban e PLR social Caixa não atinja este teto.

• **Antecipação da PLR** - 60% do valor devido a cada empregado serão depositados até 10 dias após assinatura do acordo.

• **Contratação de novos empregados** - Dois mil novos trabalhadores serão contratados até dezembro de 2015.

• **Referência de ingresso** - Os empregados serão contratados na referência 201 da Estrutura Salarial Unificada (ESU) e nas referências 2401, 2601 e 2801 da Nova Estrutura Salarial (NES).

• **Saúde Caixa** - dependente indireto - Manutenção aos filhos com idade entre 21 e 27 anos incompletos que não possuam qualquer renda superior a R$ 1.800,00. (Será excluída a renda proveniente de pensão alimentícia).

• **Saúde Caixa** - dependente direto – Manutençãodos filhos portadores de deficiência permanente e incapazes, com idade superior a 27 anos, enquanto solteiros e sem renda proveniente de salário.

• **Vale-cultura** – para empregados que recebam até oito salários mínimos.

• **Horas extras** - Manutenção da cláusula referente à prorrogação da jornada de trabalho, assegurando-se o pagamento, com adicional de 50% sobre o valor da hora normal, ou a compensação na proporção de 1 hora realizada para 1 hora compensada e igual fração de minutos.A partir de janeiro de 2015, pagamento de 100% das horas extras em agências com até 20 empregados.

Horas extras - tesoureiro - A partir de janeiro de 2015 a Caixa passará a pagar 100% das horas extras realizadas pelos tesoureiros lotados em agência com até 20 empregados.

• **Incentivo à elevação da escolaridade** - Serão oferecidas bolsas de incentivo à elevação da escolaridade, na seguinte forma: até 300 para graduação, até 500 para pós-graduação e até 800 para idiomas.

• **Ausências permitidas** - Para efeito de ausência permitida para levar filho ou dependente menor ao médico, será elevada a idade para até 18 anos, incluído enteados.

• **Licença-maternidade** - Será garantido ao empregado a continuidade da licença-maternidade, em caso de falecimento da mãe e sobrevida do filho.

• **Licença-adoção** - A Caixa faculta a qualquer dos adotantes o gozo da licença-adoção

• **Delta merecimento** - A Caixa concederá uma referência (delta) a título de promoção por mérito, a partir de janeiro de 2015, aos empregados com no mínimo 180 dias de efetivo exercício em 2014 e sem ocorrências restritivas.

• **Estabilidade provisória de emprego**

• **Suplementação do auxílio-doença**

• **Adicional de insalubridade e de periculosidade**

• **Licença para tratamento de saúde** e titularidade da função gratificada ou cargo em comissão em licença para tratamento de saúde

• **Comissões de conciliação (CCV/CCP)** - A Caixa se compromete a renovar a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho que regulamenta a CCV/CCP por ocasião do seu vencimento.

• **Valorização da TI** - A Caixa se compromete a apresentar, no primeiro semestre de 2015, na mesa de negociação permanente, proposta para política de retenção de talentos.

• **GT Saúde** - O GT Saúde definirá até 15 de dezembro de 2014, com apoio de consultoria especializada, proposta de metodologia para utilização do superávit em benefício do plano.

• **Fórum Condições de Trabalho** - A Caixa constituirá uma rotina com objeto de analisar situações que envolvam condições de trabalho encaminhada pelos sindicatos ou pelos próprios empregados. Para isso, realizará piloto a partir de novembro nascidades de Campinas, Fortaleza, São Paulo, Brasília e Curitiba.

Banco do Brasil já credita PLR do primeiro semestre

O acordo coletivo do Banco do Brasil, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) inclui reajuste de 8,5% no salário (2,02% de aumento real), reajuste de 9% no piso (2,49% de anho real) refletindo na tabela de antiguidade do PCR e também na carreira de mérito, além de avanços nas substituições. O reajuste maior no piso dialoga com todos os segmentos do funcionalismo e terá impacto imediato para mais de 40 mil funcionários.

Algumas propostas contemplam reivindicações antigas para o grupamento de comissionados, como o bloqueio das estações de trabalho dentro da jornada e, ainda, em relação à gerência média, uma cláusula que trata da forma de cobrança nas unidades, vinculada ao protocolo de resolução de conflitos, que trata principalmente das metas abusivas e suas consequências nas condições de trabalho dos funcionários.

O BB já creditou a PLR do primeiro semestre. Já as diferenças salariais serão pagas na folha deste mês de outubro, enquanto o acerto dos vales refeição e alimentação ocorrerá em novembro.

Confira os valores da PLR do primeiro semestre:

- Escriturário: R$ 3.254,27
- Caixas: R$ 3.685,42
- Comissionados - quantidades VR
- Primeiros Gestores: 1,33
- Demais Gestores: 1,13
- Primeiro Nível Assessoramento UE: 1,13
- Gerência Média: 1,11
- Demais analistas e assessores: 1,11
- Comissionados FG e FC (plenos): 1,06

Para efeitos de comparação, o balanço deve utilizar o valor recebido de PLR no segundo semestre de 2013 e reduzir 1,5% devido a redução do lucro do banco nos primeiros seis meses deste ano.

Principais cláusulas do acordo específico com o BB

• **Reajuste de 8,5%** (2,02% de aumento

• **Reajuste de 8,5%** (2,02% de aumento real) nos salários e benefícios, como negociado com a Fenaban.

• **Reajuste de 9%** (2,49% acima da inflação) do piso em toda a carreira do PCR.

• **Substituição de Gerente de Módulo nas PSO** - Módulo Suporte Operacional (SOP) por caixas, conforme instruções internas.

• **Substituição de funções gerenciais** nas Unidades de Negócios com somente uma Gerência Média, conforme instruções internas.

• **O BB contratará dois mil funcionários**, sendo mil até 31/12/2014 e mil até 31/12/2015.

• **O banco retroagirá** a 1º de setembro de 2005 a pontuação de mérito dos caixas.

• **Elevação do valor da Unidade de Saúde** de R$0,36 para R$0,55 (52%)

• **O BB pagará Vantagem em Caráter Pessoal (VCP)** por 120 dias para descomissionamentos de funcionários que tenham mais de 5 anos na comissão; excluídos os descomissionamentos por sanção disciplinar e por desempenho (3 ciclos avaliatórios)

• **Instalação de mesa temática** sobre Gestão de Disciplina e Perdas (Gedip).

• **Fim do banco de horas.**

• **Vale-transporte em dinheiro.**

• **O banco desenvolverá curso sobre Assédio Moral e Sexual**, incentivando a participação de todos os funcionários, com pontuação para as concorrências a funções gerenciais.

• **Realização de cursos e oficinas** de capacitação.

• O banco permitirá, de outubro a dezembro de 2014, a **realização de jornada extraordinária, vinculada ao Plano de Funções**, na forma das instruções normativas que tratam do assunto.

• **Igualdade de oportunidades**, além de uma correção em relação à pontuação de mérito dos delegados sindicais, o banco também corrigirá a PLR dos dirigentes sindicais que recebem menos que seus pares com o mesmo cargo.

• **Renovação do Acordo Coletivo** (acordo marco) sobre CCV por dois anos, sem cláusula de suspensão de ações judiciais por 180 dias.

• **Prorrogação por mais seis meses da possibilidade de realização de horas extras** para os funcionários que aderiram a funções gratificadas, na forma prevista no plano de funções;

• R**eclassificação das faltas de greve** realizadas no primeiro semestre de 2013, por conta do plano de função;

• **Realização de mesa temática** sobre CABB.

Armínio, o representante do capital estrangeiro

Armínio Fraga pertence a diversas organizações internacionais, institutos e veículos patrocinados por magnatas, financistas e transnacionais cujos objetivos não são públicos. Isso torna o seu nome incompatível com a independência, reputação e integridade que deve ter um ministro da Fazenda do Brasil. Apesar disso, teve o seu nome indicado para o cargo pelo candidato Aécio Neves, se eleito.

Armínio Fraga, que possui também nacionalidade norte-americana foi, por seis anos, diretor-gerente do *Soros Fund Management*, com sede em Nova Yorque, do mega-investidor George Soros que financia movimentos políticos pelo mundo. Foi ex-presidente do Banco Central (BC) 1999/2002, no governo de Fernando Cardoso. De 1991 a 1992, Fraga foi diretor de assuntos internacionais do BC no governo Collor. Foi vice-presidente do *Salomon Brothers*, Nova Yorque e Banco de Investimentos Garantia, no nosso país. É sócio-fundador da Gávea Investimentos (2003), hoje associada ao banco J. P. Morgan.

O banqueiro Fraga é membro de várias organizações internacionais, incluindo *Council on Foreign Relations* – CFR (Conselho de Relações Internacionais), que define a política exterior dos EUA. Há mais de 15 anos faz parte desta entidade, que tem sua sede em Nova York. Também faz parte do *Group of Thirty*, (Grupo dos Trinta), um dos mais influentes, seletivos e poucos alardeados clubes de poder globais. Foi membro do *Inter-American Dialogue* (Diálogo Interamericano), que tenta influir na política latino-americana, que tem hoje, entre seus membros, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e Marina Silva, candidata derrotada nas eleições presidenciais de 2014.

Fraga faz parte do Instituto Millenium, usina de propagação da ideologia neoliberal, transformado hoje no mais importante *bunker,* em território brasileiro, da oposição. Tem entre seus mantenedores Roberto Marinho (Organizações Globo), Fábio Barbosa, (Grupo Abril – revista Veja), Nelson Sirostky, (RBS), Jorge Gerdau (Grupo Gerdau). O instituto foi fundado em 2005 e patrocina diversos escribas virulentos neoconservadores na mídia. Possui uma estratégia, uma formulação política, um projeto político para o País.

O economista também é associado *think tank* Casa das Garças, discreto clube da elite, com sede no Rio de Janeiro, ao lado de outros economistas fundamentalistas de mercado que defendem sem rodeios a privatização de bancos públicos e estatais como a Petrobrás.

Copyright World EconomicForum/ Photoby Bel Pedrosa

"O salário mínimo cresceu muito"

Estado de SP 13/04/2014

Na sabatina de presidente indicado do BC, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em 1999, Armínio Fraga teve que ouvir palavras duras. O senador Lauro Campos disse que a nomeação do economista para o Banco Central podia ser vista de três maneiras: "Um vampiro vai presidir um banco de sangue, a raposa vai tomar conta do galinheiro e, ainda, vão continuar amarrando cachorro com linguiça".

O financista Armínio Fraga, quando esteve no Banco Central, possuía o controle de todo o sistema financeiro. Sua administração ficou associada a juros altos, desemprego e recessão. Era chamado de "vassalo do capital estrangeiro". Após deixar o BC, detendo todas as informações confidenciais das finanças brasileiras, criou a Gávea Investimentos, administradora de fundos privados que totalizam hoje 16 bilhões de reais.

Política Internacional - O coordenador para assuntos internacionais do candidato Aécio Neves é Rubens Barbosa, antigo embaixador em Washington e Londres. É seu potencial ministro do exterior. Ele é diretor do *Albright StoneebridgeGroup*, da ex-secretária de estado estadunidense Madelein Albraight, e também do conselho de comércio externo da Fiesp.

Esses dois nomes são indicativos de que a política econômica e a diplomacia serão subordinadas aos interesses de Washington.

Você vai ajudar seus amigos da elite a colocá-los no governo para disporem deste poder a mais no mundo atual? Você vai ajudar a botá-los do poder?

'Não sei o que vai sobrar dos bancos públicos'

"Vejo com luz bem vermelha essa área bancária. Os três bancos públicos gigantes em atuação no Brasil, que são BB, Caixa e BNDES. E nós sabemos da nossa própria história, e da história universal, que esse é um modelo que não é favorável ao crescimento e ao desenvolvimento com D maiúsculo. Ele tende a ser capturado por interesses públicos e privados e a alocar mal o capital e com frequência acumular prejuízos enormes. Essa área precisa de uma correção de rumo. Não estou advogando aqui acabar com o BNDES ou coisa do gênero, mas penso que os bancos públicos precisam ser administrados por padrões muito mais rígidos. Provavelmente vai chegar um ponto em que talvez não tenham tantas funções. Não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha. Talvez não muito."

(Esse trecho de palestra de Armínio Fraga no Instituto Liberal, em 2013, pode ser conferido em https://soundcloud.com/jair-silva-31/arminio-fraga)

CULTURA NEOLIBERAL

Armínio Fraga está sendo apenas coerente. O governo tucano de Fernando Henrique Cardoso (1995 e 2002) já fez isso com os bancos públicos, com a colaboração de Fraga. Privatizou o Banespa, Banerj, Banestado, Bemge, Baneb, Bandepe, Credireal, Meridional, BEA, BEG e Paraiban, com demissão da maioria dos funcionários desses bancos.

PSDB queria privatizar a Caixa e BB

Em 1998, na sequência das privatizações do sistema Telebras, da CSN e da Vale do Rio Doce, cumprindo compromisso assumido com o FMI, o governo FHC encomendou estudo ao consórcio Booz-Allen, Hamilton & Fipe para definir o papel dos bancos públicos.

Quando Fernando Henrique assumiu a presidência, em 1995, a Caixa tinha 76 mil empregados. Quando deixou o poder, em dezembro de 2012, restavam 53 mil. Os tucanos cortaram 23 mil vagas, o equivalente a 30,2% do quadro funcional.

A Caixa tem hoje 100 mil empregados. Nos governos Lula e Dilma, foram criados mais de 46 mil novos postos de trabalho. E pelo menos mais 2 mil serão contratados até o ano que vem, segundo acordo da Campanha Nacional dos Bancários deste ano.

Os tucanos fizeram o mesmo no BB: reduziram o número de empregados de 119 mil em 1995 para 77 mil em 2012, um corte de 34,1%. Hoje o BB tem 112.216 funcionários e também vai contratar mais dois mil até 2015.

A terceirização e os trabalhadores

Está em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei 4330/04, uma ameaça aos direitos da classe trabalhadora e, especialmente, da categoria bancária. O PL 4330, de autoria do deputado federal e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), permite que os empregadores contratem outras empresas para realizar atividades-fim. Ou seja, além dos serviços já largamente terceirizados – como limpeza, vigilância, considerados atividades-meio –, os empresários terão liberdade para contratar terceiros para realizar inclusive a principal atividade da empresa.

Em 2013, uma grande mobilização foi feita pela classe trabalhadora para evitar a aprovação deste projeto. O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região encampou esta luta e em três ocasiões esteve em Brasília para, junto com outros sindicatos, pressionar pela retirada do projeto.

Em 2014, um levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostra um aumento, na nova composição do Congresso Nacional, do número de parlamentares ligados a segmentos mais conservadores. Para o analista do órgão, Antônio Augusto de Queiroz, este perfil poderá comprometer conquistas dos trabalhadores.

Para evitar a interrupção ou até perdas de direitos, é necessário ter na presidência do país uma pessoa comprometida com as classes trabalhadoras.